

10 PRODUÇÕES BIBLIOGRÁFICAS DESTACADAS DO PROGRAMA (ITEM 2.4.2 DA FICHA DE AVALIAÇÃO)

REFLEXÕES SOBRE LINGUAGEM, INCLUSÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS NA SÍNDROME DE DOWN E TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA. VITÓRIA DA CONQUISTA: EDIÇÕES UESB, 2020.

Carla Salati Almeida Ghirelo-Pires (Docente)

O livro destacado, REFLEXÕES SOBRE LINGUAGEM, INCLUSÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS NA SÍNDROME DE DOWN E TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA, e organizado pela Profa. Carla Salati Almeida Ghirelo-Pires, concorreu a edital de financiamento público e foi publicado pela Editora universitária Edições UESB em 2020. É um produto que está vinculado ao projeto temático AQUISIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA FALA, DA ESCRITA E DA LEITURA DE SUJEITOS COM SÍNDROME DE DOWN E DE SUJEITOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA e coadunando com os trabalhos que são desenvolvidos pelo GRUPO DE PESQUISA E ESTUDOS EM NEUROLINGÜÍSTICA (GPEN) do qual a autora/organizadora faz parte, no LABORATÓRIO DE PESQUISA E ESTUDOS EM NEUROLINGÜÍSTICA (LAPEN) e no NÚCLEO DE PESQUISAS E ESTUDOS EM SÍNDROME DE DOWN, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), espaços onde desenvolve pesquisa e intervenção com outros pesquisadores, da Linha de Pesquisa: Aquisição e Desenvolvimento da Língua(gem) Típica e Atípica, do PPGLin.

A coletânea reúne seis artigos de estudos de autores de diferentes instituições do país que trabalham com a deficiência intelectual e, mais especificamente, à síndrome de Down e transtornos de espectro autista. Os capítulos compilados abordam, de forma original, a problemática a respeito das temáticas com o aprofundamento que merecem e de forma interdisciplinar, organizados da forma a saber:

CAPÍTULO 1 – PROCESSOS ALTERNATIVOS DE SIGNIFICAÇÃO COMO RECURSO MEDIADOR NA APROPRIAÇÃO DA LINGUAGEM DE UM JOVEM COM SÍNDROME DE DOWN E COMPORTAMENTOS AUTÍSTICOS

Giulia Castellani Boarretto e Carla Salati Almeida Ghirelo-Pires

CAPÍTULO 2 – A CONSTITUIÇÃO DA PESSOA COM SÍNDROME DE DOWN: DESAFIOS DA ESCOLA ATUAL

Maria Inês Bacellar Monteiro

CAPÍTULO 3 – APRAXIA DE FALA NA SÍNDROME DE DOWN

Simone Aparecida Claudino da Silva Lopes, Bruna Morasco Geraldini e Elizabete Carrara de Angelis

CAPÍTULO 4 – CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA HISTÓRICO CULTURAL PARA A COMPREENSÃO DO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM EM INDIVÍDUOS COM AUTISMO

Fernanda Santos de Castro e Sonia Mari Shima Barroco

CAPÍTULO 5 – POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: LIMITES E POSSIBILIDADES

Selma Norberto Matos

CAPÍTULO 6 – CONQUISTAS, INCLUSÃO ESCOLAR E ADEQUAÇÃO CURRICULAR NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Sonia Maria Rodrigues Smione e Sheila Cristina Dutra

Compreende-se que por meio da linguagem temos acesso ao mundo que nos rodeia, e pela linguagem nos humanizamos. A discussão sobre inclusão baseou-se em estudos sobre: o acompanhamento de alunos com deficiência em escolas públicas; a participação em reuniões com professores para discussão sobre temas relacionados ao processo de ensino-aprendizagem desses alunos; uma entrevista com um jovem com Síndrome de Down que frequentou a escola regular até o final do Ensino Médio. As análises foram fundamentadas nas contribuições teóricas de Vigotski (1896-1934) e Bakhtin (1895- 1975) e de seus representantes contemporâneos. A Inclusão é tratada dando enfoque à flexibilização curricular, bem como sintetização das condições das pessoas com deficiência Intelectual – (DI) em sua trajetória. É também discutido o movimento de inclusão escolar e das terminologias de tratamento a esse público que com o tempo tornaram-se pejorativas ou mesmo ofensivas.

A coletânea tem relevância científica, pois contribui com o desenvolvimento do conhecimento e do saber-fazer sobre LINGUAGEM, SÍNDROME DE DOWN E TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA. A coletânea tem grande relevância e impacto social, pois o conhecimento apresentado, discutido e divulgado é de extrema importância para toda a sociedade que pode fazer uso para compreender melhor o fenômeno, ampliar e melhorar as oportunidades e qualidade de vida das pessoas com síndrome de Down, pela efetividade de políticas públicas de inclusão social.

AS CONSTRUÇÕES EXISTENCIAIS EM FOCO. 1. ed. Salvador: EDUFBA, 2019.
Elisângela Gonçalves da Silva (docente)

O livro *AS CONSTRUÇÕES EXISTENCIAIS EM FOCO*, publicado pela editora universitária EDUFBA, em 2019, organizado pela Profa. Elisângela Gonçalves e vinculado ao projeto temático *ESTUDO DE FENÔMENOS MORFOSSINTÁTICOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO E DAS RELAÇÕES ENTRE USOS LINGÜÍSTICOS E IDENTIDADE DO FALANTE*, é uma coletânea que reúne 8 importantes trabalhos de linguistas brasileiros e estrangeiros sobre as construções existenciais.

Em *THE UNICITY OF THERE AND THE DEFINITENESS EFFECT*, o linguista Richard Kayne (New York University) discute sobre a natureza de *there* expletivo (do inglês), comparando o emprego de *there* com o de outros expletivos empregados em outras línguas, inclusive românicas, e propõe que os diferentes “tipos” de *there* – o expletivo, o locativo, o dêitico, o *there* de *thereby* –, provêm de uma mesma estrutura.

Em *VERBOS EXISTENCIAIS EM UM FLOS SANCTORUM DO SÉCULO XIV*, Américo Venâncio Machado Filho exemplifica e descreve o uso dos verbos monotransitivos (na terceira pessoa, singular e plural) *ser*, *estar*, *haver*, *ter* e *fazer*, além de verbos intransitivos e/ou relacionados a fenômenos da natureza”.

Em *OS VERBOS TER E HAVER NA LÍNGUA PORTUGUESA: REVISITANDO ALGUMAS QUESTÕES*, Dinah Callou retoma determinados pontos a respeito, sobretudo, do uso de *ter* na expressão de existência, mas também como verbo possessivo, partindo das discussões feitas por Callou e Avelar (2001, 2002, 2003, 2013) e Avelar (2004).

Em *VERBOS EXISTENCIAIS E VERBOS INACUSATIVOS: UMA CLASSE NATURAL NO PORTUGUÊS BRASILEIRO*, Mary Kato analisa, sob as perspectivas sincrônica e diacrônica, estruturas inacusativas e existenciais, com base em suas pesquisas precedentes.

Em *AS SENTENÇAS EXISTENCIAIS DE TÓPICO-SUJEITO: UMA INOVAÇÃO DO PB*, Juliana Marins mostra que, no português do Brasil, além das sentenças existenciais e possessivas construídas com o verbo *ter*, há uma inovação que consiste no preenchimento da posição de sujeito desse verbo com um constituinte locativo – mais especificamente o PPloc –, que, apesar de concordar com o verbo, não corresponde ao possuidor.

Em *A SUBSTITUIÇÃO DE HAVER POR TER EM SENTENÇAS EXISTENCIAIS NO PB: A RELAÇÃO ENTRE TEMPO VERBAL E TRAÇO SEMÂNTICO DO ARGUMENTO INTERNO*, Juliana Marins e Maria Eugênia Duarte analisam uma amostra de dados extraídos de *sites* da internet de resenha de viagem e de reclamação, e examinam a relação existente entre o tempo verbal e o traço semântico do argumento interno. Propõem-se a revisar a hipótese de Avelar (2006a, 2006b) sobre o fato de o verbo *haver ter* se limitado a um uso particular no português brasileiro.

Em *A LOCUÇÃO “ESTAR COM” NA CONFIGURAÇÃO DAS SENTENÇAS COM “TER,”* Juanito Ornelas de Avelar, pautado no modelo minimalista da Teoria de Princípios e Parâmetros (CHOMSKY, 1995), argumenta que se pode pensar que o verbo *ter* (possessivo e existencial) é obtido a partir da fusão dos traços presentes na locução *estar, com* hipótese reforçada neste artigo por meio da “observação de propriedades relacionadas a questões de controle referencial em orações com *ter*”.

Em *A “REINSERÇÃO” DE SER ENTRE OS VERBOS EXISTENCIAIS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO*, Elisângela Gonçalves retoma o trabalho de Gonçalves (2014), em que apresenta estudo diacrônico sobre a substituição do verbo *ser* por *haver* nas construções existenciais do português medieval (entre os séculos XIII a XVI), e sugere que o verbo *ser-existencial* do português brasileiro contemporâneo pode ser considerado uma inovação em relação a este.

A coletânea tem grande relevância científica para a área, pois os estudos apresentados contribuem para o desenvolvimento do conhecimento sobre as construções existências. Tem relevância social, pois o conhecimento divulgado ajudará professores, pesquisadores, alunos de graduação e da pós-graduação a compreender o fenômeno nas línguas naturais e português brasileiro.

O FUTURO DAS HUMANIDADES DIGITAIS É O PASSADO. IN: **ESTUDOS LINGUÍSTICOS E FILOLÓGICOS OFERECIDOS A IVO DE CASTRO**. LISBOA, PORTUGAL: EDITORA CLUL – CENTRO DE LINGUÍSTICA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA, 2019.

Jorge Viana Santos (Docente)

Cristiane Namiuti Temponi (Docente)

O capítulo destacado, O FUTURO DAS HUMANIDADES DIGITAIS É O PASSADO, faz parte do livro ESTUDOS LINGUÍSTICOS E FILOLÓGICOS OFERECIDOS A IVO CASTRO, publicado pela Editora CLUL – CENTRO DE LINGUÍSTICA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA, em 2019, LISBOA, PORTUGAL.

O livro é uma coletânea que reúne 60 artigos, que passaram por processo de revisão por pares, que apresentam estudos linguísticos e filológicos oferecidos ao grande linguista e filólogo português Ivo Castro por linguistas de Portugal, Brasil, Espanha, Itália, Reino Unido, Suíça, Alemanha, Holanda e Polónia.

No capítulo O FUTURO DAS HUMANIDADES DIGITAIS É O PASSADO, os autores, ambos professores do PPGLin, divulgam trabalho para mostrar como podemos nos beneficiar das vantagens do suporte digital sem dispensar a fidedignidade do documento original físico. Para tanto, apresentam o método de construção de *corpora* digitais anotados cientificamente controlados desenvolvido por eles: o método LAPELINC (cf. Namiuti e Santos 2017), no LABORATÓRIO DE PESQUISA EM LINGUÍSTICA DE CORPUS (Lapelinc), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLin). Nele, parte-se do Documento Físico (DF), constrói-se o Documento Digital Imagem (DDI) que servirá de fonte original no meio digital para os processos de constituição de *corpora* eletrônicos anotados, processos estes que terão como resultado o Documento Digital Texto (DDT). Na transposição material do papel para o suporte digital, mediante desenvolvimento e uso de procedimentos, ferramentas e tecnologias, chegaram ao Aparato de Metadados Estruturados (AME) que recupera, no digital, a complexidade do documento físico, cuja realidade é tridimensional, irregular e subjetiva. O AME engloba cinco componentes: Catálogo Visual; Dossiê de Observações Pertinentes; Fotografia Cientificamente Controlada; Análise Topográfica e Análise Descritiva o documento é uma visão mutável que possibilita o controle sobre sua apresentação. Quanto à fragilidade e/ou raridade dos documentos, o suporte digital amplia as possibilidades de manuseio graças, por exemplo, à possibilidade de duplicação digital. Os autores afirmam que, atualmente, na era das Humanidades Digitais, para fins de pesquisa, buscam-se maneiras de se beneficiar das vantagens da tecnologia digital para o desenvolvimento de meios e técnicas de localização, coleta, organização, resgate de informação e preservação de documentos antigos, cujo suporte material da fonte original é físico. Os autores defendem que a reprodução de documentos históricos para a pesquisa científica feita através do método LAPELINC com o AME pode garantir a possibilidade de se beneficiar das vantagens do suporte digital sem dispensar a autenticidade do documento original físico, respondendo assim a questão chave dos estudos diacrônicos na era das Humanidades digitais, pois, com o Aparato de Metadados Estruturado, o processo de construção de *corpora* pode seguir vinculando os objetos digitais nele produzidos em uma abordagem global com integração entre diferentes planos de análise garantindo a fidelidade às formas originais.

O capítulo tem relevância científica e tecnológica, pois contribui para o desenvolvimento do conhecimento das humanidades digitais. Tem relevância social pela divulgação do conhecimento científico e tecnológico e pelo uso do conhecimento tecnológico do método LAPELINC que já vem sendo feito dentro e fora da Instituição por pesquisadores que cada vez mais tem se interessado para conhecer o método.

QUESTÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS E DE ANÁLISE QUE ECOAM DO DIÁRIO DE NARCISO. ESTUDOS DA LÍNGUA(GEM), v. 16, n. 1, p. 53-70, 2018.

Nirvana Ferraz Santos Sampaio (Docente)

Iva Ribeiro Cota (Egresso)

Lucelia Teixeira Santos Santana (Egresso)

Raiane Silva Souza (Discente)

O artigo destacado, QUESTÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS E DE ANÁLISE QUE ECOAM DO DIÁRIO DE NARCISO, e publicado no periódico ESTUDOS DA LÍNGUA(GEM) (ONLINE) - (1982-0534), apresenta e divulga as questões teórico-metodológicas e de análise do Diário de Narciso (Coudry) que atravessam e sustentam as atividades de pesquisa e de intervenção desenvolvidas pelo GRUPO DE PESQUISA E ESTUDOS EM NEUROLINGÜÍSTICA (GPEN), no ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA ENTRE AFÁSICOS E NÃO AFÁSICOS (ECOAM), implantado, em 2011, no LABORATÓRIO DE PESQUISA E ESTUDOS EM NEUROLINGÜÍSTICA (LAPEN), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), pela Profa. Nirvana Ferraz Santos Sampaio, a partir de sua experiência, nos anos 2003-2005, no CENTRO DE CONVIVÊNCIA DOS AFÁSICOS (CCA), da Universidade Estadual de Campinas.

O ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA ENTRE AFÁSICOS E NÃO AFÁSICOS (ECOAM) tem como objetivo promover o bem-estar dos sujeitos afásicos, a compreensão da afasia e de suas consequências psicossociais, visando desenvolver interações mais satisfatórias nos círculos sociais, com um papel ativo que os ajudem a refletir sobre sua própria condição. Os sujeitos afásicos que ingressam no ECOAM são encaminhados ao LAPEN por neurologistas, geriatras e fonoaudiólogos, da cidade de Vitória da Conquista e região, bem como por médicos que atendem no Centro Universitário de Atenção à Saúde (Ceuas) da UESB. Isso mostra que as atividades desenvolvidas no ECOAM são reconhecidas e tem forte impacto social na comunidade local e regional.

Os trabalhos (pesquisa, intervenção e análise) desenvolvidos pelo Grupo de Pesquisa e Estudos em Neurolinguística (GPEN) tomam como aporte o saber-fazer da Neurolinguística Discursiva (ND) que é fundamentado em diversos domínios da Linguística, bem como em estudos nos campos da Neurologia, da Neuropsicologia e da Fonoaudiologia, dentre outros.

Quanto à metodologia, os trabalhos são natureza qualitativa. Da observação até a análise dos dados, considera-se a ligação entre o contexto vivido, as relações sociais e a construção do sujeito, que não pode ser traduzida em números, mas sim na descrição e interpretação dos fenômenos estudados, atribuindo-lhes significado. O paradigma qualitativo é harmônico com os pressupostos teórico-metodológicos e o pesquisador é uma parte integrante do processo investigativo. Nessa perspectiva, os dados apresentam variabilidade e singularidade, ou seja, são *dados-achados* (Coudry), por isso há um intervalo na pesquisa para que ações com a linguagem oral ou escrita tenham lugar, momento em que o investigador atua fazendo os sujeitos produzirem aquilo que o achado havia mostrado como o ponto do problema.

Os acompanhamentos dos sujeitos de pesquisa são longitudinais (o uso de ferramentas importantes como a *agenda*, em que o sujeito ou o familiar registra o cotidiano do sujeito, as gravações e filmagens das sessões) podem ser replicáveis, visto que há um rigor metodológico e sistematização das atividades realizadas com os sujeitos para a produção e análise dos dados. Os acompanhamentos longitudinais são feitos em encontros e sessões gravadas (onde afásico e não afásicos são interlocutores que constroem sentidos) e tem efeito terapêutico de reabilitação e de inclusão, pois ocorre intervenção do pesquisador, indicando o impacto social real na melhoria de vida dos sujeitos de pesquisa.

Por fim, na análise, o pesquisador assume o papel de pesquisador e analisa o que ocorreu naquela sessão em relação à linguagem a partir das sessões que foram gravadas e transcritas, entre outros registros, e contribui com a produção de conhecimento no campo da Neurolinguística Discursiva, no que tange ao reconhecimento do que é mantido em funcionamento na linguagem do sujeito afásico, às possibilidades linguísticas desse sujeito e às formas de investir nessas possibilidades, como meio de intervenção terapêutica, de inclusão social e de melhoria de vida do sujeito afásico.

BLENDED CLASSIC JOINT ATTENTION AND MULTIMODAL DEIXIS. **SIGNO**, v. 44, nº 79, p. 03-09, jan./abril, 2019.

Mark Turner (Participante Externo)

Maira Avelar Miranda (Docente)

Milene Mendes De Oliveira (Participante Externo)

No artigo destacado, BLENDED CLASSIC JOINT ATTENTION AND MULTIMODAL DEIXIS, publicado em inglês no periódico **SIGNO** (UNISC. ONLINE) (1982-2014) e vinculado ao projeto temático LINGUÍSTICA, COGNIÇÃO E MULTIMODALIDADE, os autores discutem o conceito de (Blended Classic Joint Attention, BCJA) "Atenção Compartilhada Clássica Mesclada", ACCM (TURNER, 2015).

Primeiramente, discutem o conceito de "Atenção Compartilhada Clássica" (TOMASELLO, 1995, THOMAS; TURNER, 2011). Atenção Compartilhada Clássica é descrita como um fenômeno cognitivo na base da interação humana. Uma cena básica de atenção conjunta é a percepção de que duas ou mais pessoas em um determinado ambiente estão atendendo à mesma coisa (seja um objeto ou uma ideia) ao mesmo tempo. Escrevendo sobre o desenvolvimento da capacidade cognitiva de atenção conjunta, Tomasello (1995, p. 107) explica que "Na atenção conjunta, a criança coordena sua atenção ao objeto e o adulto ao mesmo tempo que o adulto coordena sua atenção ao mesmo objeto e a coordenação que ocorre nas interações atencionais conjuntas é realizada por meio da compreensão de que o outro participante tem um foco de atenção para a mesma entidade que o self." Isso está relacionado com a compreensão do outro como um agente intencional e com a compreensão de que os participantes estão compartilhando uma relação intencional com o mundo.

A partir do conceito de Atenção Compartilhada Clássica, Turner (2015) apresentou o conceito de Atenção Compartilhada Clássica Mesclada, que considera útil para a análise de vídeos de TV, filmes e outros meios multimodais de comunicação. Este tipo específico de atenção conjunta clássica é "combinada" (em referência à teoria da combinação de Fauconnier e Turner de 2002) por causa de sua interação com a situação real do estúdio (câmeras, luzes, equipe de produção, etc.). Assim, o espaço de entrada 'experiência real' é mesclado com o espaço de entrada 'atenção conjunta clássica'. Portanto, sempre que um âncora de notícias olha para a câmera e diz 'é bom ter você aqui', ela está se apoiando no conhecimento do público de como a Atenção Compartilhada Clássica é estabelecida. Devido à mistura, o público pode entender o que a âncora significa, mesmo que "você" aqui tenha um significado de seu uso prototípico na atenção compartilhada clássica, quando duas pessoas estão conversando.

Em seguida, ilustram a ACCM utilizando cenas de um vídeo realizado pela youtuber brasileira Jout Jout. Na sequência, discutem o conceito de dêixis multimodal e apresentam dados, que consistem em quatro amostras coletadas no Distributed Red Hen La, codirigido pelos Professores Francis Steen e Mark Turner e sediado na University of California, Los Angeles (UCLA). Dois vídeos pertencem a telejornais brasileiros e dois, ao programa de auditório norte-americano "The Daily Show".

Com base nas análises de Avelar e Ferrari (2017) do dêitico "here", em inglês, e o dêitico "aqui" em português brasileiro, argumentam que o gesto "apontar para baixo" seria o prototípico para a ocorrência verbal de "aqui", ressaltando que os gestos de apontar são recursos valiosos para estabelecer a Atenção Compartilhada Clássica, e o olhar fixo é um recurso valioso para construir o espaço no qual o sujeito estabelece uma conexão com o interlocutor fisicamente ausente. Mostram que, quando os usos dêiticos são menos prototípicos, os mecanismos relacionados apenas à ACC parecem ganhar destaque e que um dos motivos para a ausência de mecanismos de ACCM parece ser o uso do dêitico here/aqui como marcadores discursivos.

O artigo tem de grande relevância científica, pois os autores discutem e explicam teoricamente como a emergência do conceito de Atenção Compartilhada Clássica Mesclada e mostram seu funcionamento diante da Dêixis multimodal, instigando novas pesquisas. É metac conhecimento. E de grande relevância social, pois divulga e socializa o saber-fazer da área a todos que se interessam pelas questões da linguagem.

ESTRUTURA DA SÍLABA E ACENTO TÔNICO: NOVOS CAMINHOS E ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DE ACENTUAÇÃO GRÁFICA. VEREDAS – **REVISTA DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**, v.24, n.3, 2020

Marian Dos Santos Oliveira (Docente)

Adriana Da Cruz Silva (Participante Externo)

Vera Pacheco (Docente)

O artigo destacado, ESTRUTURA DA SÍLABA E ACENTO TÔNICO: NOVOS CAMINHOS E ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DE ACENTUAÇÃO GRÁFICA, e publicado no periódico VEREDAS - REVISTA DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS (1982-2243), apresenta resultados de pesquisa básica e aplicada, desenvolvida no LABORATÓRIO DE PESQUISA FONÉTICA E FONOLOGIA (LAPEFF), da Uesb, para verificar se a dificuldade e as dúvidas de acentuação gráfica dos educandos podem ser minimizadas por meio de um ensino pautado na lógica fonológica subjacente às regras de acentuação.

A pesquisa foi desenvolvida com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola da zona rural. Foram selecionados dois grupos constituídos de alunos regularmente matriculados no 8.º e 9.º ano do Ensino Fundamental de uma escola da zona rural de um município do interior da Bahia. O primeiro, chamado de Grupo-Controle (GC), formado por 10 alunos do oitavo ano, fez parte da primeira (Pré-teste) e terceira (Pós-teste) etapas da pesquisa, sondagem inicial e final. Já o segundo grupo, Grupo-Teste (GT), foi composto por dez alunos do 9.º ano que participaram de todas as etapas, sendo submetidos também às oito oficinas da proposta de intervenção.

A proposta de intervenção pedagógica foi desenvolvida em um período de seis meses e organizada em três etapas: o Pré-Teste, a aplicação das oficinas de Acentuação Gráfica e o Pós-Teste. No Pré-Teste houve a aplicação de dois blocos de atividades diagnósticas aos grupos teste e controle, com duração de 150 minutos. Essas atividades tiveram por objetivo investigar as dificuldades e conhecimentos prévios dos sujeitos da pesquisa quanto à divisão silábica, identificação da sílaba tônica, classificação das palavras quanto à tonicidade e uso do acento agudo e circunflexo em monossílabos tônicos, oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. Como proposta de intervenção direta na realidade observada, optou-se pela realização de uma sequência de oito oficinas de Acentuação Gráfica, com duração de 180 horas cada uma. O Pós-Teste consistiu na reaplicação aos grupo-teste e grupo-controle a mesma atividade do pré-testes do início da pesquisa para que fossem contabilizados erros e acertos, comparando os resultados quantitativos e tecendo também comentários e reflexões acerca dos conhecimentos e aprendizagens alcançadas pelo grupo-teste após a execução da intervenção didática. paroxítonas e proparoxítonas.

A análise dos resultados da pós-teste do grupo-teste foi feita em caráter comparativo tanto ao desempenho apresentado pelo grupo controle quanto aos índices de desempenho apresentados pelo próprio grupo, quando da primeira etapa da pesquisa. Os resultados indicam avanços do grupo-teste que não devem ser ignorados. O trabalho confirma a hipótese de que, quando o ensino do acento gráfico ocorre fundamentado na lógica fonológica, o aluno terá maior domínio do uso dos acentos gráficos em seus textos escritos. O potencial e a inovação da proposta está em ensinar acentuação gráfica, mostrando aos alunos as preferências fonológicas que reverberam para a definição das regras ortográficas, mediante estratégias e atividades que incentivem os alunos a ver-ouvir-falar e escrever, contemplando assim todas as práticas de linguagem presentes nas aulas de língua portuguesa.

O trabalho tem relevância científica, pois contribui com o conhecimento da área a que vincula e provocar outras discussões e análises sobre a acentuação gráfica e ensino, levando em consideração as pesquisas sobre acento. Tem relevância social e educacional, pois a proposta poderá ser replicada e aproveitada como uma alternativa de trabalho nas aulas de português, pelos professores do ensino básico, configurando-se como material didático pertinente para estudo e prática do professor no planejamento e execução de atividades que objetivam o desenvolvimento das aprendizagens e habilidades linguísticas dos alunos.

AVALIAÇÃO DE SOFTWARE EDUCATIVO PARA CRIANÇAS COM ATRASO NO DESEMPENHO INICIAL DA LEITURA E DA ESCRITA. REVISTA HUMANIDADES E INOVAÇÃO v.7, n.1 - 2020
Denise Viana Silva (Egresso)
Ronei Guaresi (Docente)

O artigo destacado, **AVALIAÇÃO DE SOFTWARE EDUCATIVO PARA CRIANÇAS COM ATRASO NO DESEMPENHO INICIAL DA LEITURA E DA ESCRITA**, publicado no periódico **HUMANIDADES & INOVAÇÃO** (2358-8322) e vinculado ao projeto temático **AQUISIÇÃO E APRENDIZADO TÍPICO E ATÍPICO DA LEITURA E DA ESCRITA**, apresenta resultado de pesquisa que teve como objetivo avaliar a eficácia de software educativo no desenvolvimento da consciência fonológica (CF) e no desempenho inicial em leitura e escrita (LE) em escolares com defasagem escolar em LE, e como essas competências são impactadas pela utilização de um software educativo Legere.

A coleta de dados ocorreu conforme autorização pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UESB (CAAE: 15959413.6.0000.0055) ao projeto maior Desenvolvimento de ferramenta tecnológica de apresentação fônica do sistema de escrita alfabética. Participaram trinta escolares de ambos os sexos de nove a doze anos, dezessete no grupo controle (GC) e treze no grupo experimental (GE), do 3º e 4º ano do ensino fundamental público. Para inclusão dos escolares na amostra, utilizaram-se os seguintes critérios: apresentação de discrepância mínima de 1 ano na relação idade e série, isto é, ter repetido de ano escolar uma ou mais vezes; apresentar desempenho em LE abaixo do esperado para o ano em que o escolar se encontram; estar matriculado e frequentando o 3º ou 4º ano do Ensino Fundamental; ter entre 9 a 12 anos completos no início da pesquisa; que tenha acuidade visual, auditiva e desempenho cognitivo dentro dos padrões da normalidade; assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) por um dos responsáveis legais e assinatura do Termo de Assentimento pelo escolar.

Para avaliar a LE foi aplicada a ferramenta de monitoramento de aprendizado desenvolvida no âmbito do **GRUPO DE ESTUDOS DE AQUISIÇÃO E APRENDIZADO TÍPICO E ATÍPICO DA LEITURA E DA ESCRITA** e do projeto de pesquisa **DISLEXIA: DESENVOLVIMENTO DE CONHECIMENTOS E FERRAMENTAS**, implementado no **LABORATÓRIO DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM E ASPECTOS LINGÜÍSTICOS**, da UESB, que permite a identificação do nível de apropriação do sistema alfabético de escrita. As habilidades em CF foram mensuradas através da aplicação do Instrumento de Avaliação Sequencial da Consciência Fonológica (CONFIAS), que avalia a CF no nível da sílaba e do fonema.

Os resultados das análises sugeriram estreita relação entre CF e desempenho em LE entre escolares com o perfil da pesquisa. Não houve, na comparação entre pré e pós-teste, diferença estatisticamente significativa entre os grupos, porém, matematicamente o GE apresentou maior ganho nos resultados, tanto em CF quanto em LE. Entre os participantes do GE, aqueles que mais fizeram uso do software em avaliação apresentaram melhor desempenho em leitura e escrita na comparação entre pré e pós-teste ($r=0,672$; $p=0,012$). O software Legere promoveu a desestabilização dos estados iniciais em que as crianças se encontravam no pré-teste, criando condições para reorganização do sistema e melhora dos indicadores linguísticos no pós-teste no que diz respeito ao conhecimento das correspondências entre fala e escrita. Os dados sugerem que a tecnologia em processos de intervenção, por meio de jogos articulados com o conhecimento científico, pode gerar situações iniciais de instabilidade para a emergência de padrões e mudanças no processo de apropriação do sistema de escrita por crianças com defasagem escolar e baixo rendimento em LE.

O artigo apresenta relevância científica, pois contribui com a área à qual está vinculado no que tange ao conhecimento sobre desenvolvimento inicial da leitura e da escrita. Apresenta relevância educacional e social, ao abrir novos caminhos para a equidade social de crianças com atraso inicial de leitura e de escrita, instrumentos de superação de vulnerabilidade de interesse da sociedade.

A ALTERNÂNCIA ENTRE VOCÊ E CÊ NO SERTÃO DA RESSACA: UM ESTUDO SOB AS LENTES DO SOCIOFUNCIONALISMO. **REVISTA DO GELNE**, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 203–214, 2020.

Warley José Campos Rocha (Discente)

Valeria Viana Sousa (Docente)

O artigo destacado, A ALTERNÂNCIA ENTRE VOCÊ E CÊ NO SERTÃO DA RESSACA: UM ESTUDO SOB AS LENTES DO SOCIOFUNCIONALISMO, publicado no periódico REVISTA DO GELNE (1517-7874) e vinculado ao projeto temático ESTUDO DE FENÔMENOS LINGUÍSTICOS NA PERSPECTIVA (SÓCIO) FUNCIONALISTA, apresenta resultado de pesquisa que teve como objetivo descrever a variação/estratificação entre os pronomes *você* e *cê*, em posição pré-verbal, na função de sujeito de orações finitas, na comunidade de fala de Vitória da Conquista –BA, situado no Sertão da Ressaca, Mesorregião Centro-Sul do Estado da Bahia.

A pesquisa teve orientação teórico-metodológica sociofuncionalista que alia pressupostos tanto da Sociolinguística Variacionista quanto do Funcionalismo Norte-Americano voltado à gramaticalização. Na pesquisa, caracterizada como descritiva, quantitativa e qualitativa, foram levadas em conta três variáveis linguísticas: i) natureza semântico-funcional; (ii) superestrutura textual; e (iii) paralelismo formal); e três variáveis extralinguísticas ((i) sexo; (ii) faixa etária; e (iii) grau de escolaridade). Todas foram tratadas estatisticamente, com o auxílio do software GoldVarb X.

A amostra estudada na pesquisa foi constituída por vinte e quatro entrevistas, obtidas de dois corpora orais, o Corpus do Português Popular de Vitória da Conquista (Corpus PPVC) e o Corpus do Português Culto de Vitória da Conquista (Corpus PCVC), constituídos pelo GRUPO DE PESQUISA EM LINGUÍSTICA HISTÓRICA e pelo GRUPO DE PESQUISA EM SOCIOFUNCIONALISMO, no LABORATÓRIO DE PESQUISA EM SOCIOLINGUÍSTICA E EM (SOCIO)FUNCIONALISMO – LAPESF, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. As entrevistas foram designadas segundo três faixas etárias, a saber: (a) faixa I –de 15 a 35 anos; (b) faixa II –de 36 anos a 49 anos; (c) faixa III –de 50 anos em diante, além de serem consideradas segundo as seguintes especificações: doze entrevistas de informantes do sexo masculino e outras doze de informantes do sexo feminino.

Foram analisados 788 dados, sendo 56% das ocorrências do pronome *você* e 44% da forma variante *cê*. Os resultados indicaram, em relação à variável independente linguística natureza semântico-funcional (referência definida ou indefinida), que tanto o *você* quanto o *cê* apresenta determinada extensão de sentido, migrando da referência definida para um uso mais produtivo da referência indefinida. No que diz respeito às variáveis sociais, faixa etária, sexo e escolaridade, os resultados confirmaram a relação entre marcas subjetivas da sociedade e o próprio curso da língua: enquanto os jovens mais escolarizados demonstram favorecimento ao emprego do pronome *você*, os informantes mais escolarizados da faixa III promovem a forma inovadora *cê*, ocorrendo exatamente de modo contrário com os informantes menos escolarizados. As mulheres e homens com um grau maior de escolaridade, semelhantemente, favoreceram o uso da forma conservadora *você* e, de forma oposta, as mulheres e homens menos escolarizados lideraram o favorecimento da forma inovadora *cê*. Observou-se caso de mudança em curso, porém em direções contrárias: a variação/estratificação entre o pronome *você* e a variante *cê* do ponto de vista do nível de escolaridade, entre os falantes do PPVC, sugere uma mudança em curso fomentando a entrada do pronome *cê*; a alternância pronominal em estudo por meio da produção linguística dos falantes do PCVC sugere a manutenção da forma conservadora *você* no vernáculo em foco.

O trabalho tem relevância científica por divulgar resultados de pesquisa pioneira sobre alternância pronominal entre variantes tais como: *você*, *ocê*, *cê*, na região do Sertão da Ressaca, interior da Bahia, contribuindo com o desenvolvimento do conhecimento da área à qual está vinculado. O artigo tem relevância social, pois explica, de forma isenta de preconceito, formas variantes da língua e mecanismos que regulam a variação, etc.; e pelo uso desse conhecimento por professores do ensino fundamental, por pesquisadores, etc.

VIOLÊNCIA VERBAL NO PARLAMENTO BRASILEIRO: ANÁLISE DISCURSIVA DE UM INSULTO E SEUS EFEITOS POLÍTICOS E JURÍDICOS / VERBAL VIOLENCE AT BRAZILIAN'S PARLAMENT: DISCOURSE ANALYSIS OF AN INSULT AND ITS POLITICS AND LEGAL EFFECTS. REVISTA DE ESTUDOS DA LINGUAGEM (0104-0588), Vol 28, No 4 (2020)

Joseane Silva Bittencourt (Pós-Doc)

Maria da Conceicao Fonseca Silva (Docente)

O artigo destacado, VIOLÊNCIA VERBAL NO PARLAMENTO BRASILEIRO: ANÁLISE DISCURSIVA DE UM INSULTO E SEUS EFEITOS POLÍTICOS E JURÍDICOS /VERBAL VIOLENCE AT BRAZILIAN'S PARLAMENT: DISCOURSE ANALYSIS OF AN INSULT AND ITS POLITICS AND LEGAL EFFECTS, e publicado no periódico REVISTA DE ESTUDOS DA LINGUAGEM (0104-0588), foi desenvolvido no âmbito do LABORATÓRIO DE PESQUISA EM ANÁLISE DE DISCURSO (LAPADis), da Uesb.

Apresenta resultado de pesquisa que teve como objetivo identificar e analisar efeitos-sentido produzidos no entrecruzamento do discurso político e do discurso jurídico na repercussão de um caso de violência verbal na política brasileira, de acordo com os lugares sociais aos quais as partes ocupam e as posições-sujeitos nas quais os parlamentares se subjetivam e/ou foram convocados a ocupar.

Na constituição do arquivo analítico, foi utilizada a ferramenta de busca do *Google* com as entradas “Bolsonaro” e “Maria do Rosário”, que gerou 853.000 resultados com menções ao caso em questão. Foram selecionadas matérias publicadas que acompanharam o caso do insulto proferido pelo então deputado Jair Bolsonaro (PSL-RJ, à época) à deputada Maria do Rosário (PT-RS), desde o pronunciamento, na sessão da Câmara, no dia 9 de dezembro de 2014, até o seu desfecho, em 2019, com a manutenção da condenação, por dano moral no Supremo Tribunal Federal, do então deputado, que, em 2018, foi eleito presidente da República do Brasil. Só foram consideradas sites jornalísticos de meios de comunicação mais institucionalizados e conhecidos. Foram descartados sítios como *blogs* e páginas que reproduzem conteúdo de outros sites ou de fake News, bem como artigos e textos de opinião. O *corpus* discursivo foi constituído com sequências discursivas (SDs) extraídas do arquivo analítico. Na seleção das SDs, seguiu-se o critério de regularidade de formulações que recortam e repetem tanto a declaração da parte insultante quanto a declaração da parte insultada, além de pronunciamentos dos operadores jurídicos que julgaram o caso, como forma de “discurso relatado”. O insulto é pensado, no artigo, na tensão e na contradição de diferentes posições-sujeito em diferentes formações discursivas em funcionamento nas arenas democráticas públicas do país, como violência verbal que produz efeitos-sentido de desqualificação, de aniquilamento do adversário, de hostilidade máxima do suposto inimigo, de efeitos de negação, etc. Na análise, foi mobilizado pressupostos teórico-metodológico da Análise de Discurso.

Os resultados indicaram que, no entrecruzamento do discurso político e do discurso jurídico, no caso de agressão verbal, houve tensão e contradição de diferentes formações discursivas que engendraram sentidos e posições-sujeitos diferentes. Identificou-se efeitos produzidos por posições-sujeito diferentes que se sustentam no lugar social da política, onde a contradição se mostrou nos efeitos-sentido disputados e reestruturados sobre a matéria dos Direitos Humanos, em dois momentos: i) na discussão da redução da maioria penal, em 2003; ii) e na entrega do relatório final da Comissão Nacional da Verdade, em 2014.

O trabalho apresenta relevância científica e social ao mostrar que, a partir dessas posições discursivas divergentes, denominadas de esquerda e de extrema-direita, foram produzidos, de um lado, efeitos-sentido de agressão verbal e de embate próprio e normal do jogo político, respectivamente; e, de outro lado, efeitos-sentido jurídicos da denúncia de incitação ao crime, dano moral e injúria, tanto na esfera cível quanto na esfera penal, e os efeitos-sentido jurídicos que se estabeleceram nesse espaço não logicamente estabilizado, onde a disputa engendrou memórias e saberes jurídicos que atravessaram o aspecto político, produzindo, no processo e no julgamento da ação, os efeitos-sentido de dano que também foram ressignificados nas posições discursivas de extrema-direita como injustiça e nas posições discursivas da esquerda como vitória, não só de uma, mas de todas as mulheres que sofrem qualquer tipo de violência.

COMPONENTES ARTICULATÓRIOS DA LIBRAS E A ESCRITA SEL (LIBRAS ARTICULATORY COMPONENTS AND SEL WRITING). **ESTUDOS DA LÍNGUA(GEM)**, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 103-122, 2019.

Adriana Stella Cardoso Lessa de Oliveira (Docente)

O artigo destacado, COMPONENTES ARTICULATÓRIOS DA LIBRAS E A ESCRITA SEL (LIBRAS ARTICULATORY COMPONENTS AND SEL WRITING, publicado no periódico 1982-0534) ESTUDOS DA LÍNGUA(GEM) (ONLINE) e vinculado ao projeto temático ESTUDO DOS PROCESSOS DE AQUISIÇÃO DA ORALIDADE E DA ESCRITA POR SURDOS E NÃO SURDOS e desenvolvido no LABORATÓRIO DE ASPECTOS LINGUÍSTICOS E AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM (LALALin), da Uesb, apresenta resultados de um projeto de pesquisa que teve como objetivo criar um sistema de escrita para línguas de sinais, que pudesse ser grafado de formar manuscrita e digital e que pudesse ser adquirido por seres humanos com relativa facilidade.

A tarefa exigiu esforço investigativo para atender às condições fundamentais a um sistema de escrita alfabético, quais sejam: a capacidade de representar qualquer item lexical da língua com precisão articulatória; a possibilidade de ser grafado, de maneira fácil e rápida, tanto via escrita mecânica quanto de forma. A investigação levou a pesquisadora à identificação da estrutura articulatória dos sinais da Libras, constituída em quatro níveis hierárquicos.

Conforme a autora, não obstante as línguas de sinais como a Libras apresentem fenômenos conhecidos como *imagéticos*, *miméticos*, *icônicos*, tratados mais tecnicamente como *policomponenciais* e como *ações construídas*, encontra-se sistematicidade e regularidade na composição dos sinais que os torna susceptíveis de serem escritos por um sistema de escrita que atende aos requisitos de sua estrutura articulatória. O sistema de escrita para línguas de sinais SEL foi elaborado com base em estudo que chegou ao que foi considerado ser a estrutura articulatória do sinal da Libras. Conforme Lessa-de-Oliveira (2012), a estrutura do sinal da Libras se compõe de forma hierárquica em quatro níveis: o dos traços; o dos macrossegmentos (Mão, Locação e Movimento); o da unidade MLMov e o dos sinais. A maior parte dos sinais se constitui com apenas uma unidade MLMov, mas encontrou também em Libras sinais que se constituem de duas ou três dessas unidades.

As unidades articulatórias constitutivas dos sinais também variam internamente, apresentando-se como: MLMov; ML; MMov ou M. Assim, verificou-se que o macrossegmento Mão nunca fica ausente nem ultrapassa o número de uma ocorrência do traço *configuração de mão* em cada unidade articulatória, diferentemente dos dois outros macrossegmentos, em que tanto podem não ocorrer como podem se constituir por até dois traços de Locação e Movimento.

Conforme Almeida (2013) e Almeida e Lessa-de-Oliveira (2015), quanto à composição de raízes semânticas, os sinais formados por uma única unidade MLMov se subdividem em: sinal que comporta, em sua totalidade, uma raiz semântica; sinal que comporta uma raiz semântica em parte dos seus segmentos; sinal que comporta mais de uma raiz semântica; e os sinais formados por mais de uma unidade MLMov se subdividem em: sinal constituído por unidades que não significam nada sozinhas; sinal constituído por unidades, das quais apenas uma corresponde a outro sinal isoladamente.; sinal constituído por unidades que correspondem a outros sinais isoladamente.

O sistema SEL foi elaborado com base nessa estrutura articulatória que a autora verificou ser componente do sinal em Libras, levando em consideração os requisitos da arbitrariedade e linearidade do signo linguístico bem como a automatização do processamento na leitura e na escrita.

O trabalho tem relevância científica pelo conhecimento gerado e contribuição ao desenvolvimento do conhecimento da área a que se vincula. Tem relevância social pela contribuição e impacto social na sociedade como um todo, na comunidade regional e local e na melhoria da qualidade de vida das pessoas surdas, que, por meio desse sistema, estão sendo incluídas no mundo letrado.